

A MISÉRIA DA TEORIA: O PROBLEMA DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO NA POLÊMICA THOMPSON-ALTHUSSER

Danilo Enrico Martuscelli¹

Geise Targa de Souza²

Edward Palmer Thompson publicou *The Poverty of Theory* em 1978, obra na qual realiza uma crítica *in totum* ao pensamento de Louis Althusser, os objetos de sua crítica são *Pour Marx* e *Lire Le Capital*. O tom virulento empregado na polêmica é apontado como principal limite da obra, pois a radicalização do discurso teria prejudicado a compreensão do pensamento de Louis Althusser. *The poverty of Theory* permaneceu como uma obra sem resposta por parte de Louis Althusser, mas expressa a disputa por um terreno comum, o materialismo histórico, e essa proximidade leva a radicalização do discurso que expressa a necessidade de eliminar seu antagonico, Louis Althusser, do campo da teoria marxista da história; é também resultado de um contexto teórico-político específico, no qual, a polêmica estabelecida com Perry Anderson é um elemento fundamental para sua compreensão. Nesse sentido, a polêmica é perpassada por duas dimensões, a *teórica* e a *política*. No âmbito teórico temos a discussão em torno da oposição entre *materialismo* e *idealismo*; *humanismo* e *anti-humanismo teórico*; *empirismo* e *teoricismo*; e, a crítica ao “*estruturalismo althusseriano*”. No *plano político* a diatribe redundante na compreensão de que o *althusserianismo* seria a sistematização teórica do stalinismo e valorização da “indignação moral” presente nas obras de Marx e Engels. A polêmica Thompson-Althusser provoca a reflexão da relação entre *teoria* e *política* na teoria marxista da história, sendo fundamental retomá-la no contexto brasileiro, pois a leitura e difusão do pensamento *thompsoniano* provocou o expurgo de Louis Althusser do campo da historiografia. O presente estudo busca compreender as questões postas no âmbito teórico, a saber: O que é ciência? Qual é o objeto da história? Quais são os conceitos adequados para uma teoria marxista da história? Qual é o método para uma teoria marxista da história? Buscamos, portanto, compreender as linhas centrais da polêmica e demonstrar que apesar das continuidades e descontinuidades no pensamento de Louis Althusser, há uma importante contribuição para a historiografia marxista. Na contramão das críticas realizadas por Thompson, está presente em *Pour Marx* e *Lire Le Capital* vários esforços para pensar a produção do conhecimento histórico e a especificidade do materialismo histórico. Recorremos à análise crítica das obras envolvidas na polêmica a fim de compreender quais são as questões que estão em disputa e como Thompson e Althusser fornecem respostas diferentes apesar de dividirem o mesmo campo conceitual. A principal divergência remete a insistente defesa de uma unidade explicativa que se materializa enquanto *sujeito da história* ou *homem*

¹ Docente do curso de Licenciatura em Ciências Sociais, Doutor em Ciência Política, Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, campus Chapecó – SC. E-mail: daniuloenrico@uffs.edu.br

² Discente do curso de Licenciatura em História, bolsista PRO-ICT/UFFS, Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, campus Chapecó – SC. E-mail: geisetarga@gmail.com

[Digite texto]

concreto na obra de Thompson. A adoção de um *sujeito da história* implica e é resultado de uma concepção de história enquanto ciência pouco precisa; da proposição da flexibilização de categorias analíticas; de uma *lógica da história* enquanto método e do conceito de *experiência* como central para a compreensão dos processos históricos. No limite, está ausente uma definição da especificidade da ciência em contraposição a outros saberes e a prática política.

Palavras-chave: E. P. Thompson. Louis Althusser. Materialismo Histórico. Marxismo.